

6 DE FEVEREIRO

UFFS recebe intelectual Leonardo Boff em Chapecó

Chapecó - O intelectual e teólogo Leonardo Boff é o palestrante convidado pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) para falar às comunidades acadêmicas e externas sobre "Educação e Meio Ambiente". Serão duas palestras comemorativas ao terceiro ano de criação da UFFS, uma em Erechim (RS) e outra em Chapecó (SC).

Em Chapecó, a palestra está marcada para dia seis de fevereiro (quarta-feira), às 19h, no Centro de Eventos Plínio Arlindo De Nês. Durante o evento haverá exposição e comercialização das obras de Leonardo Boff, que também estará disponível para autógrafos.

Segundo o vice-reitor da UFFS, Antônio Andrioli, a palestra estava prevista para o dia 10 de dezembro, Dia da Declaração Mundial dos Direitos Humanos, sobre um tema que Boff tem acompanhado na ONU, que é a Carta da Terra – um documento em defesa da natureza, de um planeta mais sustentável – e que tem toda uma relação com a história da UFFS. "A UFFS surge nesse contexto das lutas ambientais e sociais do Brasil, onde a Via Campesina e a Fetraf-Sul, junto com muitos outros movimentos, pautavam a construção de uma universidade que pudesse, ao mesmo tempo, oferecer educação superior de qualidade e fosse muito preocupada com essas grandes questões –

que são questões que movem o mundo, como a sustentabilidade, como a energia renovável, a agroecologia. Enfim, os temas que perpassam os nossos cursos, as nossas linhas de formação, os nossos documentos institucionais", ressaltou.

A palestra de Leonardo Boff é aberta ao público, e qualquer dúvida sobre a participação pode ser enviada para cerimonial@uffs.edu.br.

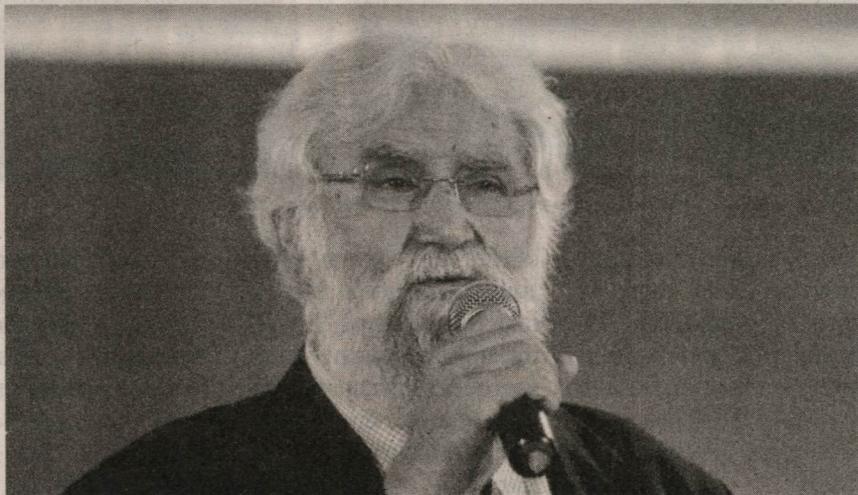
QUEM É?

Leonardo Boff é um dos maiores intelectuais que Santa Catarina já projetou para o mundo. Um dos principais teólogos desse final de século, Boff, que

nasceu em Concórdia, é considerado um dos "pais" da Teologia da Libertação, movimento que sacudiu a igreja de Roma e determinou, a partir de 1993, seu afastamento das funções religiosas, mas não de suas atividades de intelectual comprometido com teses revolucionárias.

É autor de mais de 60 livros nas áreas de Teologia, Ecologia, Espiritualidade, Filosofia, Antropologia e Mística. A maioria de sua obra está traduzida nos principais idiomas modernos.

Mais informações sobre o teólogo e sua obra podem ser obtidas no site www.leonardoboff.com ou em [facebook.com/leonardoboff](https://www.facebook.com/leonardoboff).



Leonardo Boff é conhecido no mundo todo por sua intelectualidade

Entrevista com o vice-reitor da UFFS, Antônio Inácio Andrioli

Como surgiu a ideia de trazer Leonardo Boff para falar na UFFS?

Leonardo Boff se ofereceu para vir para a UFFS – isso já faz dois anos, em outros eventos. Já estive no Fórum Social Mundial e manifestava essa vontade de vir conhecer a UFFS e conversar conosco sobre a questão ambiental e a relação da questão ambiental com a educação. Agora temos a alegria de tê-lo em dois momentos, e certamente vai animar muito os pesquisadores, grupos de pesquisa, nossos estudantes – fazemos, também, um convite a toda a comunidade externa para que acompanhe esse que é um dos grandes momentos da UFFS em seus três anos.

Certamente ele vai dar uma contribuição muito grande para reanimar todo aquele espírito de expectativa que a Universidade Federal da Fronteira Sul apresenta, por ser uma experiência tão inovadora para o mundo, pela característica dos seus cursos, pelo perfil dos seus docentes e técnicos, pelo perfil dos nossos estudantes. Por ser uma universidade comprometida com a transformação social e principalmente com a melhoria de qualidade de vida da população em que está inserida, isso passando pela educação, que entendemos que seja o que há de mais HUMANO que o ser humano pode fazer – que é educar, que é humanizar e a partir disso contribuir para que a sociedade em que vivemos possa ser mais duradoura ou mais sustentável, principalmente para as gerações seguintes.

Leonardo Boff nasceu na região, então ele conhece bem esse contexto. Isso traz ainda mais riqueza de conteúdo para a palestra?

Com certeza. Ele, por ser dessa região – junto com seu irmão Clodovis, que também é muito citado nas referências à Teologia da Libertação, um movimento que se instaurou muito pela pessoa dele e seus conflitos com o Vaticano, depois inclusive com a excomunicação dele pelo atual Papa, que na época era o Chefe da Santa Sé, em função de uma publicação polêmica dele, "Igreja, Carisma e Poder" –, tem uma contribuição com essa região, também por ter sido uma referência para as pastorais, para todos os militantes sociais que foram formados em uma época em que a igreja fazia uma resistência à Ditadura Militar, era um dos poucos espaços em que era possível ter resistência.

E, por ser um dos intelectuais que animou nas décadas de 70 e 80 esses espaços críticos da igreja nessa região, resistindo à Ditadura Militar e sendo a base de formação dos movimentos sociais que deram origem à UFFS, ele certamente tem a ver com essa história. Com os movimentos sociais, que essa região construiu, que depois vieram a constituir a UFFS, tem toda uma contribuição para poder pensar além, para pensar o que uma universidade ou uma instituição de ensino pode oferecer de potencial crítico, que é isso mesmo que a ciência pode oferecer para a sociedade. Ela tem que ser capaz de produzir conhecimento crítico – senão, não é científico. E produzir conhecimento crítico na UFFS significa que nós também precisamos ser capazes de manter a crítica sobre nós mesmos: sobre nossa origem, sobre nossa existência e sobre os desafios que temos. Então, certamente a crítica que se produziu nos movimentos que o Leonardo Boff vinha acompanhando nessas décadas, serve de referência para que nós possamos, na UFFS, manter essa crítica como método de construção da própria instituição.